



FEDERAÇÃO DE
ACADEMIAS DE
HISTÓRIA
MILITAR
TERRESTRE
DO BRASIL

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

210 ANOS DO NASCIMENTO DE CAXIAS – 70 ANOS DA CRIAÇÃO DA FEB

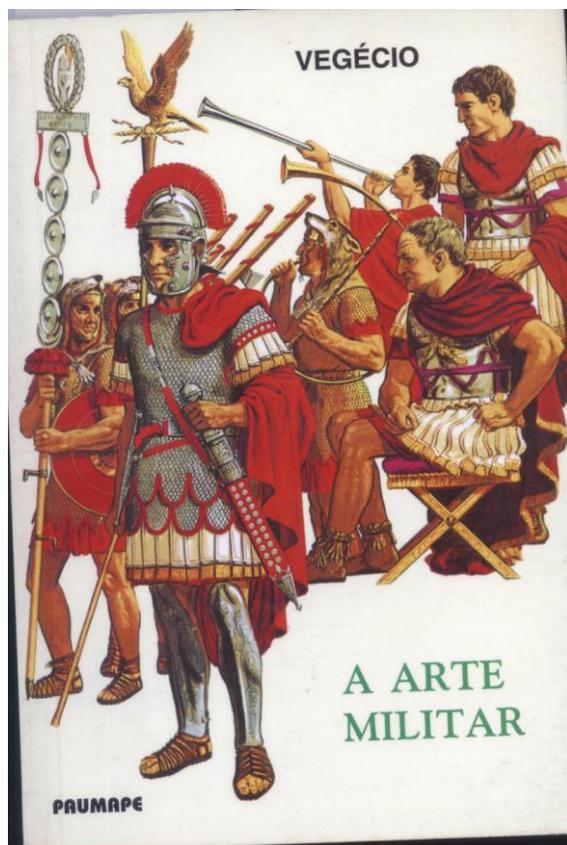
ANO 2013
ABRIL
Nº 49

A ARTE MILITAR SEGUNDO VEGÉCIO

Referência: VEGÉCIO. *A Arte Militar*. São Paulo: Paumape, 1995.

Luiz Ernani Caminha Giorgis

Flávius Renatus Vegetius foi um escritor romano que nasceu na segunda metade do século IV e faleceu no início do século seguinte. Era um atento observador do principal poder de Roma: o militar.



Na época, o Império Romano do Ocidente começava a decair. O Império Romano do Oriente ainda perdurou até 1453, portanto mais de mil anos.

Vegécio foi testemunha do processo da decadência romana. Preocupado com a manutenção do poder castrense de Roma, instrumento principal da ascensão e auge da sua civilização, preparou duas grandes obras, das quais a principal é o mote deste trabalho.

É de Vegécio a expressão “igitur qui desiderat pacem, praeparet bellum” (assim quem deseje a paz, que prepare a guerra), mais conhecida entre nós como “Si vis pacem, para bellum” (Se queres a paz, prepara-te para a guerra).

Vegécio não era militar, por isso valeu-se desta condição para observar de fora, sem

envolvimentos, sem participar do processo, e assim poder escrever com liberdade, consolidar suas opiniões e poder externá-las.

Para executar o trabalho, foi convidado a ele pelo Imperador¹ romano. Para Vegécio, não foi um convite mas uma ordem. Porisso disse:

“...desobedecer às ordens de tão excelso Imperador parecia-me ação sacrílega e perigosa. Assim, com maravilhoso temor, tornei-me ousado na aquiescência para não parecer insolente na recusa” (Vegécio, 1995, p. 43).

Sua obra, que encontra-se esgotada, é dividida em cinco livros (capítulos), os quais são divididos nos seguintes sub-títulos:

Livro I: Os romanos suplantaram todos os outros povos graças à habilidade no uso das armas - Onde os soldados devem ser recrutados - Se é mais útil recrutar os soldados no campo ou nas cidades - A idade ideal para o recrutamento - A estatura dos recrutas - O aspecto e a conformação física são os elementos que determinam a escolha dos recrutas - Critérios para a aceitação dos recrutas - A inscrição dos recrutas - Passo, corrida e salto a serem ensinados aos recrutas - Exercícios de natação para os recrutas - Como, no passado, os recrutas eram adestrados com escudos de vime e postes - Treinamento para golpear de ponta e não de gume - Adestramento na esgrima - Exercícios com armas de arremesso - Exercícios com arco e flecha - O arremesso de pedras - Exercícios com o dardo chumbado - Adestramento na técnica de montar - Exercício de carregar pesos - As armas dos antigos - A fortificação dos acampamentos - Locais adequados para os acampamentos - O traçado do acampamento - As defesas dos acampamentos - Como se fortificam os acampamentos quando o inimigo acoisa - Como instruir os recrutas a manter, nas fileiras, a ordem e os intervalos - Exercícios de marcha - Exaltação à atividade militar e ao valor romano.

Livro II: Divisão da arte militar - Diferença entre as legiões e os auxiliares - Causas que fizeram diminuir a eficiência das legiões - Número das legiões de um exército antigo - A constituição da legião - O número de coortes da legião e o número de soldados na coorte - Designações e patentes na legião - Patentes na organização antiga - Funções do prefeito da legião - Funções do prefeito dos acampamentos - Tarefas do prefeito dos operários - Atribuições do prefeito dos soldados - Centúrias e insígnias da infantaria - Os esquadrões da cavalaria legionária - Formação das fileiras na legião - Travada a batalha, a "armadura pesada" funcionava como uma muralha - Os nomes e patentes dos soldados devem ser gravados no verso dos escudos - Os recrutas, além de fortes, devem saber ler e contar - Metade da remuneração dos soldados deve ser retida e conservada junto às insígnias - Na legião, os promovidos devem passar por todas as coortes - Diferença entre tocadores de trombeta, corne e som "clássico" - Os exercícios dos soldados - O adestramento militar pelo exemplo tirado às outras artes - Materiais e máquinas da legião.

Livro III: Consistência do Exército - Como se preserva a saúde do Exército - Quão grande deve ser o zelo em procurar e conservar pastagens e cereais - Como enfrentar as sedições militares - Os diversos tipos de sinais militares - Precauções quando o inimigo está perto - Como cruzar rios em cheia - Como devem ser organizados os acampamentos - A conveniência do combate de surpresa, com emboscadas ou em campo aberto - Expedientes a utilizar quando se dispõe de um exército inexperiente na guerra ou formado há pouco tempo -

¹ Pela época, Teodósio I ou Flávio Augusto Honório.

Providências para o dia da batalha campal - Deve-se indagar a respeito do estado de ânimo dos soldados que estão para entrar em combate - A escolha do sítio adequado ao combate - Ordem das fileiras para se conseguir êxito no combate - Que distância, em passos, deve observar-se nas fileiras entre os homens, em largura, ou entre as diversas ordens, em profundidade - Como se dispõem os cavaleiros - Reservas que se colocam por trás da formação - Posição do primeiro comandante, do segundo e do terceiro - Com que remédios se resiste, na batalha, ao valor ou às ciladas do inimigo - Os vários tipos de batalha campal e como se obtém a vitória com menos combatentes e forças - Deve-se abrir caminho para a fuga do inimigo a fim de mais facilmente abatê-lo - Como subtrair-se ao inimigo quando não se deseja o combate - Camelos e cavalos couraçados - Como, na batalha, se pode resistir aos carros falcados e aos elefantes - Providências a adotar quando o exército foge inteiro ou em parte - Regras gerais da guerra.

Livro IV: As cidades devem ser fortificadas pela natureza, por obra humana ou ambos - Os muros não devem ser retos, mas angulosos - Como aplicar a terra escavada à muralha - Aberturas e portas para evitar danos provocados por incêndios - Como devem ser escavados os fossos - Os homens postados sobre a muralha não devem ser atingidos pelas flechas - Como fazer para que os sitiados não padeçam fome - Meios para defender as muralhas - Como suprir a carência de nervos - Providências para evitar que os sitiados sofram com a falta de água - Providências na falta de sal - Assalto aos muros - Máquinas de assédio - Aríetes, "foices" e "tartarugas" - Víneas, manteletes, terraplenos - "Mexilhões" - Torres móveis - Modo de lançar fogo a uma torre móvel - Como aumentar a altura dos muros - Minas contra máquinas - Escadas, sambuca, exostra - Balistas, onagros, "escorpiões", arquibalistas e fundas para a defesa dos muros - Proteção contra o aríete - As minas - Defesa contra a irrupção do inimigo nos muros - Precauções contra os assaltos empreendidos com engodo - Ardis contra os sitiados - Precauções contra os ardis dos sitiados - Máquinas para a defesa das cidades - Dimensões das escadas e das máquinas.

Embora escrita, a obra, há mais de 1.600 anos, Vegécio aborda temas que são muito atuais, sendo preche de ensinamentos nos diversos níveis de preparação e emprego da força militar. O Livro V é dedicado à Marinha de Guerra e não será contemplado aqui.

Para a força terrestre, o Exército², destacam-se os ítems dos Livros I, II III e IV. Algumas ideias são de muito valor. Vamos a algumas delas:

Livro I:

Neste capítulo, o autor alerta para a paz, que "arrasta" parte dos homens aos "prazeres do ócio" e também às ocupações civis, descurando o exército do adestramento militar e dedicando-se à prática da simulação, que conduz ao esquecimento.

Livro II

Referindo-se às legiões romanas, diz o autor que foram elas que proporcionaram à Roma sua grandeza, posto que, assim chamada a partir da palavra "escolha" (electio³), tinham como parâmetro a "fidelidade e a diligência" na seleção dos soldados. A legião podia chegar a ter seis mil homens.

² Do latim *exercitus* (tropa, força armada), ou aquilo que se "exercita". De acordo com Vegécio, o Exército tira o seu nome de "*Exercício*".

³ Do latim "*legio-onis*", da mesma raiz de "*legere*" (reunir, escolher).

Livro III: "Regras gerais da Guerra"

- *Na guerra, quem melhor se houve nas atividades de campo e mais se empenhou nas tarefas militares correrá menos perigo.*
- *Mais vale abater o inimigo pela fome, com assaltos imprevistos ou com o terror do que em batalha, onde a fortuna sói prevalecer sobre a coragem.*
- *Na guerra, a ocasião costuma ser mais vantajosa do que a valentia.*
- *O exército se aprimora com a atividade e envelhece com o ócio.*
- *Quem não providencia o trigo e o abastecimento necessários é vencido sem combater.*
- *Os bons comandantes só travam batalha campal se a ocasião for boa ou inevitável.*
- *É prova de notável sagacidade forçar o inimigo antes pela fome do que pelas armas.*
- *É boa política do comandante suscitar querelas entre os adversários, pois nenhum povo, insignificante embora, pode ser prostrado pelo inimigo sem antes se destruir sozinho por causa das dissensões.*

Vegécio defendia a formação oblíqua com "escalão à esquerda", ou seja, a direita do atacante, formada com os melhores combatentes, mais próxima da esquerda do adversário e encarregada do início do ataque.

Ainda no Livro III, Vegécio conta que quem primeiro utilizou os elefantes como arma de choque foi Pirro⁴, na Lucânia, contra os romanos. Depois, Aníbal na África, Antíoco no Oriente e Jugurta na Numídia. Recomendava ele que se abrissem brechas por onde os elefantes, por causa da massa e da velocidade, entrariam, sendo então eliminados.

No Livro IV, o autor aborda temas mais ligados às fortificações e à tática dos exércitos frente aos seus inimigos, mormente os assédios, cercos e ataques às cidadelas.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

AHIMTB/RS

lecaminha@gmail.com

⁴ (318 - 272 a.C.) Rei do Épiro e da Macedônia. A "Vitória Pirrica", ou "de Pirro" foi expressão criada quando da vitória na Batalha de Ásculo (280 a.C.), contra os romanos. Quando lhe deram os parabéns pela vitória conseguida a custo, diz-se que respondeu com estas palavras: "Mais uma vitória como esta, e estou perdido."